

Simone Weil e o horror

Guta Rufino

Mestranda na UFF

<http://lattes.cnpq.br/5015107750036864>

gutarufinofilo@gmail.com

103

Este trabalho pretende explorar a ideia de horror associado ao conceito de *malheur* no pensamento da filósofa Simone Weil. Podendo ser traduzido como infortúnio, esse conceito aparece em diversas obras de Weil como uma experiência mais intensa que o simples sofrimento (Weil, 1957, p. 31), sendo sempre social, mas também existencial (Weil, 2020, p. 74-5). A ideia de horror associada ao *malheur* aparece no texto *La personne et le sacré*, onde a filósofa compara a experiência do *malheur* com a do sofrimento: as pessoas ao contemplarem o sofrimento humano teriam um sentimento de piedade, mas ao contemplarem o *malheur* elas teriam um sentimento de horror.

Para explicar o horror do *malheur*, Weil traz a imagem dos mortos: é possível se compadecer deles, mas há cadáveres que parecem ter sido jogados nos campos de batalha que são grotescos, que causam horror (*ibidem*, p. 31-2). No mesmo texto, ela traz outras imagens associadas ao horror: a usina moderna não estaria longe do limite do horror (*ibid.*, p. 20); horror à mentira (*ibid.*, p. 30); o horror do mal sofrido (*ibid.*, p. 35). Todas essas outras imagens estão associadas também ao conceito de *malheur*, tornando a ideia de horror uma meio para compreender melhor o conceito: a experiência do trabalhador da usina revela o caráter social do *malheur*, o horror à mentira traz o aspecto epistêmico desse conceito como essencial para o acesso à verdade (*ibid.*, p. 29), o horror ao mal sofrido é o grito silencioso por justiça de quem experiencia o *malheur* (*ibid.*, p. 32 e 34).

A experiência do horror se dá em imagens e experiências a partir de algo outro, tendo um caráter sensível e estético. Não à toa, o *malheur* é associado à beleza: mesmo que o *malheur* seja horrível, a expressão verdadeira do *malheur* é soberanamente bela (*ibid.*, p. 33). Weil associa frequentemente o *malheur* à textos literários (Weil, 1988, p. 37). A relação polêmica entre beleza e horror só é possível compreendendo a beleza como aquilo que busca atenção pura (Weil, 1957, p. 33) e que permite o acesso à verdade e à justiça (*ibidem*, p. 34).

Dessa maneira, o *malheur* pode ser melhor compreendido em uma experiência estética de acesso ao grotesco e horrível. Mais: compreender a experiência estética do *malheur* em seu caráter de horror pode nos permitir acessar o grito silencioso por justiça nas experiências mais profundas de sofrimento no contexto político-social contemporâneo.

Palavras-chave: Simone Weil. Horror. Malheur. Beleza. Estética. Justiça.

Bibliografia

WEIL, S. La Personne et le sacré. In: WEIL, S. *Écrits de Londres*. Paris: Éditions Gallimard, 1957, p. 11-45.

_____. *Attente de Dieu*. Paris: Éditions Fayard, 1966.

_____. *La pesanteur et la grâce*. Paris: Librairie Plon, 1988.

_____. *Pensamentos desordenados sobre o amor de Deus*. Tradução de Karin Andrea de Guise. Petrópolis: Vozes, 2020.